



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

## PARA ALÉM DO CASULO: A METAMORFOSE FORMATIVA DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Magna Melo Viana <sup>1</sup>

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis <sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo analisar o processo de formação de uma professora alfabetizadora do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim<sup>3</sup>. No percurso metodológico adotou-se uma abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista. As evidências foram interpretadas a partir da técnica de análise de conteúdo. No caminho da pesquisa foi possível perceber que a formação da professora alfabetizadora iniciou com seu trajeto de vida pessoal, continuou com seu itinerário profissional, e como estudante de cursos de formação inicial e continuada, e pelas experiências vivenciadas no contexto escolar. Nesses percursos, relacionou-se com várias pessoas e grupos, tudo isso acarretou a construção de seus saberes, de seus valores, resultou na produção de sua vida e em sua identidade docente e sua formação. Dessa forma, o processo formativo do educador ocorre no seu cotidiano, a partir de uma metamorfose motivada a partir de seus conhecimentos, de suas experiências, de suas reflexões e de sua prática. Por fim, a formação é construída e não imposta, são nas mudanças de reconstrução que vai se formando um professor.

**Palavras-chave:** Formação; Metamorfose; Professor; Identidade docente.

### Para início de conversa

Primeiramente, explico a analogia do subtítulo: as correlações aqui descritas não se referem nem ao casulo, nem a borboleta, mas ao processo de transformação que dá origem a borboleta, a metamorfose, por isso *para além do casulo*. O processo de formação do educador passa por transformações, através de construção e reconstrução o docente vai se modificando no decorrer de sua profissão, como um casulo que altera-se numa borboleta, aqui relacionado à identidade do docente formada a partir das mudanças. Não há possibilidade de ser professor sem uma metamorfose, ela é necessária para constituição de perfil docente.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e especializanda em Alfabetização e Letramento pela Universidade do Estado da Bahia. Professora na rede pública Municipal de Guanambi. Contato: [magnameloviana@hotmail.com](mailto:magnameloviana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora na Universidade do Estado da Bahia. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB. Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (Nepe/CNPq). Contato: [sonia\\_uneb@hotmail.com](mailto:sonia_uneb@hotmail.com)

<sup>3</sup> Escola Municipal criada em 11 de maio de 1986 pelo decreto nº 08/86. Esta instituição atende alunos da educação infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das séries iniciais, nos turnos matutino e vespertino.



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

Para investigar a metamorfose formativa da professora investigada e seu perfil docente precisou-se conhecer a sua trajetória de vida, trajetória escolar, trajetória acadêmica, trajetória profissional e as relações mantidas no contexto escolar.

Para tanto, o objetivo principal da pesquisa foi analisar o processo formativo da professora alfabetizadora da turma do 3º dos anos iniciais. Este objeto de estudo surgiu ao pesquisar práticas de alfabetização na perspectiva de letramento pelo olhar da criança, depara-se com relatos positivos das crianças de ações desenvolvidas por sua professora, a partir disso nessa mesma pesquisa resolveu indagar a educadora para conhecer seu processo formativo.

Conhecer a trajetória formativa do professor possibilita sair de concepções reducionistas, ora coloca as formações apenas voltadas para cursos de formação continuada, ora ministradas apenas por especialistas. Este trabalho permite compreender a formação, como um processo maior de metamorfose, que se constrói num percurso de história de vida, nas relações com os outros, nas experiências, na prática e a partir do conhecimento construído. Dessa forma, cabem as políticas públicas, as escolas e universidades pensar a formação nesses moldes, considerando o professor, agente do seu próprio processo formativo.

## **Metodologia**

Este trabalho constitui uma parte de pesquisa maior intitulada “Práticas significativas de alfabetização na perspectiva do letramento de Crianças dos meios populares: de uma professora de sucesso”. No trecho aqui descrito é focado apenas no processo formativo de uma professora alfabetizadora.

Para conhecer a formação da alfabetizadora e as condições dessa formação, utilizou-se no percurso metodológico a abordagem qualitativa. Suas características são apontadas por Bogdan e Biklen (1994). A fonte direta de dados é o ambiente natural, consistindo o investigador no instrumento principal. Deve haver uma preocupação com o



contexto. A investigação é descritiva. É imprescindível o interesse maior pelo processo do que simplesmente pelos resultados.

A pesquisa foi realizada na escola municipal *Vereador João Farias Cotrim* a qual recebe alunos provenientes de meios populares. E como dispositivo gerador de dados, utilizou-se a entrevista gravada que foi aplicada à professora alfabetizadora da turma do 3<sup>o</sup> ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para interpretação das evidências encontradas recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, que, constitui um conjunto de estratégias de análise de comunicação que visa obter um procedimento sistemático dos conteúdos das mensagens e da expressão destes, fazendo inferências dos registros a partir de deduções lógicas, sempre considerando o emissor e todo seu contexto. Bardin (2011).

### **Metamorfose formativa de Lúcia**

Há algumas décadas, acreditava-se quando terminada a graduação, o professor estaria hábil para atuar na sua área o resto da vida. Atualmente falar em docência leva a pensar numa formação inacabada, sofrem mudanças tantos nos aspectos aparência, caráter, circunstância etc. Nos moldes de um processo de metamorfose.

E para compreender a metamorfose formativa da professora alfabetizadora investigada, buscou-se perceber em quais condições se deram sua formação, para isso se debruçou em sua trajetória pessoal, escolar, profissional e nas experiências adquiridas no contexto escolar.

Descrevo aqui um pouco da história de Lúcia<sup>5</sup>, que reside há 47 anos em Guanambi/BA, tem 48 anos, declarou-se de cor branca, é católica, casada, mãe de 3 filhos, com idade de 12, 19 e 23 anos, todos nascidos em Guanambi. Seu filho mais novo mora com ela e o pai em casa própria, os outros dois habitam a cidade de Petrolina, onde

---

<sup>4</sup> No ano 2017, quando realizou a pesquisa, o 3<sup>o</sup> ano dos anos iniciais fazia parte do ciclo de alfabetização. A partir de 2018 com BNCC prevê a alfabetização já do 2<sup>o</sup> ano dos anos iniciais.

<sup>5</sup> O nome da professora investigada é fictício, foi escolhido pela participante do estudo em homenagem a sua professora alfabetizadora.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

cursam medicina. Tanto a mãe como o pai de Lúcia são lavradores e vivem na zona rural do município de Guanambi. Nenhum dos dois é escolarizado, mas ambos foram alfabetizados em casa com seus pais.

Lúcia, com apenas um ano, foi adotada pelos avós maternos, visto que sua mãe havia tido gêmeos e encontrava dificuldades para cuidar de três crianças pequenas. Mudou-se para a zona urbana do município de Guanambi e ficou sob os cuidados de seus avós, que eram lavradores. Como seus pais, seus avós não frequentaram a escola, foram alfabetizados por professores particulares.

É importante compreender a história de vida do educador. Porque o desenvolvimento pessoal produz a vida do professor, a partir das vivências seja na família, ou nas interações com os colegas de profissão, que os professores dão sentido sua vida e sua profissão. Nóvoa (1991)

E ainda, Os acontecimentos da vida particular influenciam a vida profissional, da mesma forma que os acontecimentos advindos da profissão têm forte influência em sua vida pessoal (GOODSON, 1992).

Ao relatar sua trajetória escolar, Lúcia enfatiza o seu processo de alfabetização que se deu muito antes de ir para escola, aprendeu a ler em casa com seus pais, com seus irmãos e, principalmente, com seu avô. Ao retomar algumas de suas lembranças, mencionou:

Eu fui praticamente alfabetizada sozinha, como os meus pais, porque eu aprendi com meus irmãos, meu avô sentado com alfabeto num papel. Ele abria um buraco no papel e colocava para não vermos, ele falava para decorarmos a sequência alfabética, abria um buraco e colocava as letras grandes para falarmos que letra era a, b... Outra hora ele colocava no caroço do milho o alfabeto.

Foram citadas por Lúcia as práticas tradicionais usadas pelo avô para ensiná-la, aprendidas em seu lar. Lúcia desde pequena possuía o desejo de frequentar a escola, *sua fala revela seus anseios:*

“[...] eu lembro que era pequeninha quando meus irmãos iam para escola, eu sentava na calçada chorando para ir também, o estudo acho que é uma coisa do ser humano, e quando vejo \*\*\*\* por exemplo me vejo nela, sabe aquela menina tímida, caladinha e que vivia em função da escola, em função da leitura, eu era aquela aluna. Sabe lembro. Nossa! Lembro perfeitamente quando dava a hora



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

dos meus irmão ir para escola, \*\*\*\* e meus irmão mais velhos, eu sentava na calçada, queria porque queria ir.”

Naquele período, a instituição escolar só poderia matricular crianças aos 6 anos na pré-escola e aos 7 anos na turma de 1.<sup>a</sup> série — as turmas de alfabetização. Ao completar a idade pôde frequentar a escola. Neste período de sua escolarização Lúcia diz encantar por sua professora alfabetizadora. Informa que este é um dos motivos pela escolha também da profissão. “[...] *acho que foi ela que me inspirou a ser professora, embora tenha sido uma coisa inata*”.

Apesar de acreditar que o desejo da profissão cresceu naturalmente, admite influências acarretadas pela sua professora, trazidas por suas lembranças do primário que não foram apagadas, a maneira que a tratava, do esforço para transferi-la de turma às suas práticas de ensino. Assim recorda Lúcia:

“Eu fui alfabetizada assim, e eu acredito nessa alfabetização, sabe essa alfabetização de você aprender as letras, de você juntar, porque eu fui alfabetizada do letramento do mundo, porque depende muito você tem que despertar ao aluno ter essa curiosidade, e quando você desperta no aluno, ele mesmo aprende, quando ele passa e ver lá, ele sabe aquele nome, todo mundo sabe é o supermercado Caires, ele vai olhar para faixa, ele vai raciocinar, supermercado Caires. Eu acho que aprendi muito assim, não sei se é por isso que apaixonei pela professora na época”.

A professora alfabetizadora de Lúcia certamente influenciou significativamente sua atuação pedagógica, confirmando estudos de GOODSON (1992) para quem a figura de um modelo é extremamente importante na formação profissional.

Final de sua trajetória escolar, concluído o magistério, a última etapa da educação básica, Lúcia já adentrou no ensino em sala de aula. Em 1992, iniciou a graduação de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Em seguida, prestou concurso para a vaga de professora e foi aprovada. Exerceu o cargo de diretora e vice-diretora. Além disso, atuou durante 28 anos na sala de aula enquanto professora e durante 26 anos nas turmas de alfabetização de crianças e de jovens e adultos. Ao longo desse período, também teve experiências nas turmas de educação infantil, ensino fundamental no ciclo II, mas sua preferência é a alfabetização em turma de crianças e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

No decorrer de sua carreira, a professora fez a especialização em Literatura de Língua Portuguesa. Também participou de alguns cursos de formação continuada, os quais são listados a seguir, de acordo com nomes que receberam: Formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic/Bahia); Educação de Jovens e Adultos: da teoria à prática; Currículo e ensino para o Proeja<sup>6</sup>; Leitura e escrita: acessibilidade à alfabetização; Ensino de Língua Portuguesa através da literatura; Educação de Jovens e Adultos: ensinar com ação, aprender com alegria; Laboratório de práticas. Alguns dos cursos foram oferecidos pela Secretaria de Educação, outros pelos programas de governo e pela Universidade do Estado da Bahia.

Os cursos de formação continuada estiveram presentes na carreira profissional de Lúcia, contribuíram para seu conhecimento, não sendo os únicos de cunho formador, visto que o processo formativo de Lúcia vai se construindo a partir de sua história de vida, sua trajetória escolar e acadêmica e vivências na escola.

As teorias utilizadas nos cursos de formação são importantes, desde que surja a partir das necessidades do espaço escolar. Segundo Nóvoa (2017) a formação deve acontecer em alternância com teorias, em seguida por momentos que levem os professores levantarem os problemas a serem estudados através da reflexão e da pesquisa. Um conhecimento diferente, ancorado na compreensão da disciplina, da sua história, dos seus dilemas e, acima de tudo, das suas potencialidades para a formação de um ser humano. Nada se constrói no vazio. A colaboração organiza-se em torno de um trabalho conjunto sobre o conhecimento. Importante é construir um percurso integrado e colaborativo, coerente, de formação.

Na carreira profissional a identidade do professor vai se construindo a partir de experiências e conhecimento, Nesse percurso, uma pluralidade de saberes é produzida. Como poderíamos definir estes saberes? O saber é um constructo social e pode ter um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes docentes, ou seja, aquilo que foi, muitas vezes, chamado de saber-fazer e de saber-ser. Essas competências constroem-se em interação com os outros. Os saberes

---

<sup>6</sup> Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

podem ser definidos como: experienciais, curriculares, disciplinares e profissionais (TARDIF, 2010).

Percebe-se que na carreira da educadora investigada dois saberes poderiam ser mobilizados com a formação continuada acima citada: os saberes curriculares que correspondem aos objetivos, conteúdos, métodos, apresentam-se sob a forma de programas escolares que os professores devem aplicar a prática. Tem ainda, os saberes disciplinares, emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saber, correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes que dispõem a nossa sociedade sob a forma de disciplinas (Tardif, 2010).

No decorrer da pesquisa questionou Lúcia sobre a escolha da profissão informa que *“Na realidade foi uma coisa que eu sempre quis, desde criança brincava de professora, queria ser professora, foi uma coisa que era inata...”*. Reafirma noutra fala, *“uma coisa que gostava desde criança, desde criança eu gostava”*.

As condições e as circunstâncias de poder fazer magistério, posterior a possibilidade de adentrar a sala de aula propiciou que seus desejos de criança se concretizassem. Mas algo revela na sua historia, a docência começa primeiramente pelo amor a profissão. É necessário aos profissionais da educação para ensinar, as seguintes condições, como aponta Gadotti (2003), gostar de aprender, ter prazer em ensinar, como um jardineiro que cuida com emoção do seu jardim, de sua roça; amar o aprendiz, sendo preciso gostar de ser professor (autoestima) para ensinar.

Um das condições necessárias para a profissão é gostar do que faz. Sendo que isso não é utopia ou sentimentalismo, percebe na atualidade a necessidade de valorizar a docência, cada vez mais nos cursos de licenciaturas alunos cursam por variados motivos: o fato de ser ensino superior, ou por não conseguir a opção desejada, e muitas vezes o amor a profissão não existe. Não é ingenuidade pensar que amor é o único aspecto na escolha da profissão, mas deve ser um dos, pois se sabe dos desafios da docência, com o amor eles não irão desaparecer, mas os fardos tornarão menos pesado.

A predisposição para a docência é um dos aspectos iniciais extremamente importantes. Tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição



pessoal. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução. Precisamos de um acompanhamento, de uma reflexão sobre a profissão, desde o primeiro dia de aulas na universidade, que também ajudam a combater os fenômenos de evasão e, mais tarde, de “desmoralização” e de “mal-estar” dos professores Nóvoa (2017),

Além de a escolha a docência ser pelo gosto da profissão, o professor tende a se identificar com o segmento que deseja atuar, ainda ter competências teóricas e metodológicas para o ofício que irá exercer. Ao indagar Lúcia sobre as competências do professor alfabetizador, a professora Lúcia mencionou que, entre as práticas do professor alfabetizador, deve haver a pesquisa:

Acima de muita pesquisa, passo o tempo todo pesquisando, com grupos de colegas, grupos de professores, pesquisa no face. Tem grupos de professores da educação infantil e anos iniciais que ajuda muito em cada atividade, você tem uma ideia [...]. Não tem como você trabalhar, ser professor sem pesquisar.

A pesquisa é enfatizada pela docente, seja na comunicação com colegas de trabalho, nas redes sociais ou em outros grupos de educadores. Essa ação é uma das condições imprescindíveis para a docência. Freire (1996, p.14) esclarece que

ensinar exige pesquisa não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A pesquisa possibilita a intervenção do professor na prática, a inovação, a construção de conhecimentos, e constitui uma das ferramentas importantes para o trabalho do professor. Percebe-se também, na fala da professora Lúcia, a necessidade de compartilhar os saberes das experiências.

Outros momentos de trocas de conhecimentos são citados pela professora investigada. Quando questionou-se sobre as atividades coletivas da escola, a docente mencionou “os encontros, os ACCs, os ACCs coletivos [Atividades de planejamento complementares]”. Além de tratar dos planejamentos com os professores de série, Lúcia afirmou: “Os planejamentos são individuais. A maioria é individual, eu nem colocaria



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar  
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

*individual, mas assim, com o professor da série, igual eu sento com [...], a gente planeja sempre assim”.*

Segundo Tardif (2010), cotidianamente, os professores partilham seus saberes uns com os outros por meio do material didático, dos modos de fazer, constroem material juntos, elaboram provas juntos, falam sobre os modos de organizar a sala de aula etc. Também trocam informações sobre os alunos. Em suma, eles dividem uns com os outros elementos de sua constante atualização; isso faz parte da partilha de saberes entre os docentes.

É nesse cotidiano que são adquiridos os saberes experienciais, conforme esclarece Tardif (2010, p. 49):

São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação.

Os saberes da experiência originam-se das práticas diárias do docente, em suas experiências individuais e nas relações grupais, sob a forma de *habitus*. Segundo Tardif (2010), são disposições adquiridas na prática real. Os *habitus* podem transformar-se em um estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em traços da personalidade; manifestam-se mediante um saber-ser pessoal e profissional validado pelo trabalho cotidiano.

A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e o de formando (NÓVOA, 1991). Essa convivência coletiva pode acarretar o surgimento de valores, que é um dos aspectos facilitadores e positivos presentes na escola em que Lúcia atua. A entrevistada descreveu:

Outra coisa que eu acho que facilita aqui na nossa escola também é essa questão do doar do professor, do coleguismo, apesar de que aqui ainda tem isso, sabe? Na nossa escola, tem, você vê que sempre um está ajudando o outro, eu acho que isso facilita o trabalho do professor. Tipo assim, eu não posso, [...] [se eu tiver que] chegar atrasado, tem sempre um colega que pode ficar ali na sala te



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

aguardando, tudo em todos os sentidos, eu acho que a escola ainda tem isso. Graças a Deus, tem muitos colegas solidários.

Percebe-se, nesse espaço escolar, a presença da solidariedade e da cooperação, importantes para a convivência social e para o processo formativo do professor. As dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção de seus saberes e de seus valores (NÓVOA, 1991).

Na medida, que descrevemos o processo de formação de Lúcia, percebeu que a sua identidade docente sendo construída. Segundo Pimenta (2000) se dar em um processo de construção do sujeito historicamente situado em um contexto, cultural, político, econômico e social etc. A identidade do educador se forma a partir de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida de professor. Assim como a partir de suas redes de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Lúcia é a autora de sua formação. Sua metamorfose se iniciou com seu trajeto de vida pessoal, como filha de lavradores, como criança alfabetizada pela família, como mãe e como esposa. Continuou com seu itinerário profissional: estudante de magistério, acadêmica do curso de pedagogia, professora de vários segmentos educacionais, diretora, vice-diretora, estudante de cursos de formação inicial e continuada, atualmente professora alfabetizadora. Nesses percursos, relacionou-se com várias pessoas e grupos, tudo isso acarretou a construção de seus saberes, de seus valores, resultou na produção de sua vida e em sua identidade docente.

## **Considerações**

Ao investigar a metamorfose formativa da professora alfabetizadora, foi possível compreender a formação como construção, ela não é acabada. Lúcia ao mesmo tempo em que produz sua vida, produz sua profissão. Dessa forma, forma num processo



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

contínuo o professor vai construindo seus valores, sua experiência, prática, saberes, conhecimentos e caráter.

Que é resultante dos múltiplos contextos dos quais a professora participou e participa através das experiências de vida, vivenciadas na família, a partir das vivências na escola e na universidade, através da experiência no espaço escolar, nas trocas e discussões com seus pares, no cotidiano da sala de aula, nos encontros oficiais (ou não) de formação.

Como autora de sua formação o professor, constrói sua identidade docente, seu modo de ser, seu modo de fazer, suas teorias e suas reflexões. O outro se torna figura importante nesse percurso, não tem como desenvolver na docência sem vivenciar as relações grupais.

## Referências

BARDIN, Laurence. **A análise de conteúdo**. São Paulo; Edições 70, 2011.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradutores: Maria

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GOODSON, I.F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto 1992

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In.: \_\_\_\_\_ (org.). - **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1991. pp. 13-33

NOVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.47, n.166, p.1106-1133, Dec. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010015742017000401106&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742017000401106&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 17 de julho de 2018.



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**V** Seminário Interdisciplinar  
de Ensino, Extensão e Pesquisa

**28 a 30 de agosto de 2019**  
**UNEB - Caetité, BA**

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000. p.15-35.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.